

“Impacto para os trabalhadores das privatizações do setor energético do estado de São Paulo”

Leonardo Martins de Oliveira*, José Dari Krein.

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar os impactos, para os trabalhadores, das privatizações ocorridas no setor energético de São Paulo na década de 1990. Para isso, fizemos um estudo da cláusula de reajuste salarial encontrada nos Acordos Coletivos de Trabalho das empresas CESP e Elektro. Após revisão bibliográfica sobre o tema, concluímos que as privatizações foram prejudiciais tanto para os trabalhadores, apesar do grande esforço, por parte do Sindicato, em tentar manter os direitos adquiridos antes desse processo, quanto para a população em geral.

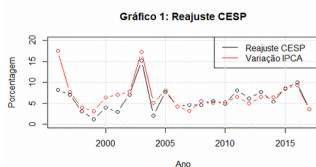
Palavras-chave:

Direitos Trabalhistas; Relações Sindicais; Setor Elétrico de São Paulo.

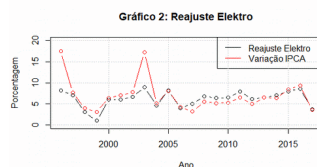
Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto das privatizações ocorridas na segunda metade da década de 1990 para os trabalhadores do setor energético do estado de São Paulo. O nosso objeto de estudo tem como ponto de partida uma entrevista concedida pelo diretor do SINERGIA-CUT, sindicato que representa os trabalhadores eletricitários de Campinas e região, que assinalou que o movimento sindical, a partir de 1996, passou a ter como pauta principal a manutenção dos direitos adquiridos até a data das privatizações. Com isso, propomos estudar a variação do reajuste salarial de algumas empresas selecionadas deste setor e sua relação com a evolução da inflação. O período escolhido para a análise é o período imediatamente anterior ao início do processo de privatizações. Foram selecionadas duas empresas: a CESP, que continua sendo estatal, mas teve seu tamanho drasticamente reduzido em função da desverticalização das empresas deste setor, e a Elektro, uma empresa que surgiu da CESP graças a esse processo.

Resultados e Discussão



Fonte: Elaboração própria, com uso do software RStudio.



Fonte: Elaboração própria, com uso do software RStudio.

Foi usado, para a análise, um ajuste de dois modelos econométricos, feitos com base no Método de Mínimos Quadrados Ordinários, onde os reajustes salariais de cada empresa são as variáveis dependentes e a variação da inflação ao longo de doze meses, medida pelo IPCA/IBGE, é a variável independente.

Figura 1: Modelo de Regressão Linear Simples – CESP

```
call:
lm(formula = CESP ~ IPCA)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-0.8509 -0.0824  0.1157  0.2127  0.4964

Coefficients:
(Intercept) Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
          1  -0.009519   0.351768   -0.027   0.979
          2   0.911305   0.186510   4.886 8.93e-05 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 0.3859 on 20 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.5441, Adjusted R-squared:  0.5214
F-statistic: 23.87 on 1 and 20 DF, p-value: 8.935e-05
Fonte: Elaboração própria, com uso do software RStudio.
```

Figura 2: Modelo de Regressão Linear Simples – Elektro

```
call:
lm(formula = Elektro ~ IPCA)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-2.7274 -0.7647  0.1493  0.9140  1.6151

Coefficients:
(Intercept) Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
          1  -0.4084   1.0432   -0.392   0.7
          2   3.6145   0.5531   6.535 2.28e-06 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 1.144 on 20 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.681, Adjusted R-squared:  0.6651
F-statistic: 42.7 on 1 and 20 DF, p-value: 2.28e-06
Fonte: Elaboração própria, com uso do software RStudio.
```

Ao ajustar os modelos, fazer as devidas correções e analisar os resultados, observamos que as variáveis estão linearmente relacionadas. Se por um lado isso ocorreu, por outro houve

uma modernização e redução no número de trabalhadores deste setor graças às mudanças propostas pela nova lógica gerencial das empresas privatizadas. Com isso, se observou, nesse mesmo período, um aumento de produtividade, que foi repassado para os empresários na forma de aumento da remuneração do capital investido, mas que, por outro lado, não se refletiu em um retorno maior na composição direta da remuneração dos trabalhadores.

Conclusão

Concluímos que, a curto prazo, o processo de privatização acarretou em perdas para os consumidores, devido à falta de investimentos que culminou na crise energética de 2001/2002. Além disso, uma das bandeiras dos defensores das privatizações era que estas culminariam em reduções das tarifas graças à modernização do setor e à ampliação da concorrência. Contudo, se por um lado isso não ocorreu, por outro o que se observou é que houve grande aumento do preço da tarifa.

Já em relação à remuneração dos trabalhadores, concluímos que houve um grande mérito, por parte do Sindicato, em manter os demais direitos conquistados historicamente pelos trabalhadores desse setor, mas quando se é analisada a evolução da remuneração fixa dos trabalhadores, as privatizações foram prejudiciais. Não houve um aumento em seus salários em proporção parecida com os retornos que foram garantidos ao capital.

Agradecimentos

Esse trabalho só foi possível graças ao apoio do Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho (CESIT/UNICAMP) e do Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de São Paulo (SINERGIA-CUT).

Acordos Coletivos de Trabalho. CESP e Elektro. **SINERGIA-CUT**. Campinas, SP. 1996-2017.

IANNONE, Roberto Antônio. **Evolução do setor elétrico paulista**. 2006. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de História Econômica, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MAIA, Alexandre Gori. **Econometria: conceitos e aplicações**. Campinas: Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2013. 295 p.

MOREIRA, Marcia Maria Silveira Campos. **Reestruturação e privatização no setor elétrico brasileiro: impactos sobre as relações de trabalho**. 2006. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.